

- 1 -

ADAPTAÇÃO A UMA COZINHA ECONÓMICA

A REALIZAR

EM

P O R T O D E M Ó Z

M MEMÓRIA DESCRITIVA

Este projecto compreende obras de adaptação de três compartimentos existentes no rés-do-chão do edifício da Misericórdia da vila de Porto de Móz a uma cozinha económica, incluindo cozinha, despensa, refeitório e um pequeno gabinete.

Já há muito que se fazia sentir em Porto de Móz a falta de uma cozinha económica para resolução do problema da assistência.

Está previsto que nesta cozinha sejam manipuladas também as refeições para os reclusos da cadeia da Comarca. Foi projectada para fornecer 50 refeições.

Atendendo ao facto destas obras serem realizadas num prédio antigo e sem beleza, teve-se sempre em vista a maior economia em tudo e modéstia ~~sobretudo~~ naquilo que permanece imóvel.

Despensou-se a construção de lavabos, porque êles existem, e abertos ao público, no mesmo prédio em que são realizadas estas obras. Além disso, ainda há outros lavabos no 1.º andar do referido prédio, onde fica instalado o Hospital da Misericórdia.

F Foi resolvido incluir nestas obras a demolição duma parte anexa, indicada nos desenhos, muito inestética, sem qualquer utilização presente ou futura e que muita luz tirava aos compartimentos adaptados, principalmente ao refeitório. Além disso, essa parte apresenta-se em adiantado estado de deterioração.

Alguns vãos e reentrâncias nas paredes são cheios a alvenaria ordinária. Tôdas as paredes interiores são picadas, rebocadas e guarnecidas a massa de areia. A parede que liga com a parte anexa demolida será picada e rebocada.

As paredes exteriores serão caiadas a leite de cal.

Os tectos existentes, em madeira, encontram-se deteriorados. Projecta-se a sua construção em placas de estafe e estucados.

COZINHA.-

O pavimento da cozinha será constituído por uma laje de betão armado e, sôbre ela, uma betonilha de cimento e areia com côr na massa.

As paredes são forradas com um lambrís de azulejo branco até à altura de 1,5 metros.

A tiragem dos gases quentes e vapores é assegurada por cinco orifícios circulares com 8 cm. de diâmetro que ficam no tecto, a um canto, numa pequena laje de betão armado de 55 cm. de lado, encastrada na parede. Sôbre esta laje se apoiam as paredes de tijolo furado da conduta que vai terminar na chaminé da cozinha do 1º andar.

O lavadouro é em mármore e apoia-se pela frente e de lado numa parede de tijolo furado de 1/4 de vez e forrada a

azulejo branco. Sobre o lavadouro, na prumada da pia, fica colocado o cilindro eléctrico, estando a base d'este a uma altura de 2,0 m. acima do pavimento. O cilindro eléctrico não deve ser ligado directamente à rede de distribuição de água, pelos grandes inconvenientes que daí resultam. Por isso, é alimentado por intermédio de um depósito de lusalite de 50 litros de capacidade que fica collocado no compartimento ao lado da cozinha, a 4,5 metros acima do nível do pavimento desta.

Decidiu-se instalar, além do fogão eléctrico, o cilindro eléctrico de aquecimento de água, pela razão do aquecimento da água neste ficar muito mais económico do que em panelas, no fogão eléctrico. Além disso, em qualquer altura, pode fornecer água quente para lavagens e até para encher as panelas.

DESPENSA.-

O pavimento também é em betonilha com côr na massa suportada por uma laje de betão armado.

REFEITÓRIO. -

O pavimento e vigamento existentes encontram-se muito atacados pelo caruncho, pelo que se projecta a sua substituição por solho de pinho à inglesa assente sobre vigamento de pinho.

A um canto, indicado na planta, coloca-se um lavatório.

GABINETE. -

Um pequeno compartimento que existe à entrada, do lado direito, resolveu aproveitar-se para gabinete, para nele se fazer a escrita inerente à administração e direcção.

O seu pavimento é em betonilha com côr na massa.
O pavimento da entrada também é em betonilha com côr na massa.

Nos preços levou-se em linha de conta o facto de ser bastante difícil encontrar-se na região operários de algumas especialidades, tais como pintores e estucadores, pelo que parte dos preços foram estabelecidos tendo em consideração a hipótese de terem de ser contradados fora da região determinados operários.

O custo das obras projectadas foi computado em escudos *39.480#00*, cabendo *18.135#00* à mão de obra e *21.345#00* aos materiais.

2.038#00
A instalação eléctrica está orçada em e a instalação do fogão e cilindro eléctricos, mobiliário e loiças importa em *26.655#00*.

O orçamento total prefaz assim a quantia de escudos *68.173#00*.

Doutor Augusto Soares Pinto
eng.º civil